



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS CUIDADORES- ESTAGIARIOS DE APOIO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Tcherno Baldé¹

James Ferreira Moura Junior²

RESUMO

A Declaração de Salamanca, publicada em 1994, constituiu-se como um marco importante para a Educação Inclusiva, ao estabelecer princípios voltados para a garantia de acesso à educação de qualidade a todos os alunos, com ou sem deficiência, em escolas regulares. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo compreender a importância da formação continuada dos cuidadores-estagiários de apoio educacional às crianças com deficiência intelectual nas salas regulares das escolas do município de Redenção, Ceará, Brasil. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de carácter bibliográfico e narrativo, fundamentada em autores como Bittencourt (2022), Costa (2004), França, Oliveira e Oliveira (2020), Rogalski (2010) e Paiva (2004). Os resultados evidenciaram que a formação continuada constitui-se como elemento essencial para a atuação dos cuidadores-estagiários, promovendo práticas inclusivas e contribuindo para a efetivação de uma educação de qualidade para todos os estudantes. Conclui-se que o investimento em capacitação permanente é fundamental para fortalecer a inclusão escolar e garantir a valorização do papel desses profissionais no município de Redenção.

Palavras-chave: Cuidadores; Estagiários; Formação; Continuada.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, tchebalde46@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos, conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e reafirmado pela comunidade internacional na Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990), a qual garante esse direito independentemente das diferenças individuais. Nesse mesmo sentido, a Declaração de Salamanca (1993) e as Normas das Nações Unidas sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência determinam que os Estados devem assegurar que a educação das pessoas com deficiência seja parte integrante do sistema educacional, garantindo, assim, equidade e inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

Atenta a essas diretrizes, a Prefeitura Municipal de Redenção, por meio da Secretaria Municipal da Educação (SME), publicou o Edital nº 01/19, resultante de decisão liminar judicial (Proc. 0014104-45.2028.8.06.0156) e conduzido pela Comissão de Estágio. O referido edital teve como principal objetivo selecionar estudantes de nível superior para atuarem como estagiários remunerados na área da educação inclusiva, em diferentes unidades escolares da sede do município, no distrito de Antônio Diogo e em localidades adjacentes.

A seleção contemplava estudantes de Pedagogia, demais Licenciaturas, Psicologia e Humanidades, com carga horária de 20 horas semanais (quatro horas diárias). Essa iniciativa motivou a participação de muitos estudantes interessados em contribuir com a inclusão escolar. Foi nesse contexto que ingressei no projeto, em agosto de 2022, na Escola Francisco Januário, localizada na Serra de Olhos d'Água. Alguns estagiários, assim como eu, não possuíam formação prévia específica para atuar na área da inclusão. No entanto, a formação continuada promovida pela SME foi essencial para oferecer subsídios teóricos e práticos, possibilitando um melhor desempenho na função e ampliando as contribuições para o processo inclusivo.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo compreender a importância da formação continuada dos cuidadores-estagiários de apoio educacional, evidenciando seu papel no fortalecimento da educação inclusiva em Redenção-CE.

METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa, de carácter bibliográfico e narrativo, ainda conta com autores que discutiram temática. Conforme destacam Creswell e Creswell (2021, p. 45), “a pesquisa qualitativa é uma abordagem voltada para a exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.” Além disso, os autores afirmam que essa pesquisa envolve a emergência de perguntas e procedimentos, a coleta de dados geralmente no ambiente do participante, a análise indutiva desses dados iniciada nas particularidades e levada para temas gerais, bem como as interpretações do pesquisador acerca do significado dos dados.

Para Gil (2002) A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Autor argumenta que em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Diante disso, trabalhamos com matérias já públicas como forma de enriquecer esse trabalho, pois as obras anteriores serão benéficas para essa pesquisa. Como o trabalho dessa natureza envolve artigos, dissertações, teses e livros, como forma de embasar teoricamente, a fim de enriquecer nosso trabalho. Desse forma que Severino (2013, p.76) aponta que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos



temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A pesquisa narrativa pode ser compreendida como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema, nas quais o investigador encontra informações para compreender um fenômeno específico. Paiva (2008) enfatiza que a narrativa pode assumir diferentes formas, como uma história, um relato contado ou recontado, a descrição de um evento real ou fictício, a exposição de acontecimentos conectados em sequência lógica e cronológica ou ainda a representação de experiências passadas. Nesse sentido, o presente trabalho se insere no âmbito da pesquisa narrativa, por apresentar o relato de experiência do pesquisador em relação ao tema estudado, possibilitando uma análise crítica a partir da vivência concreta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bitencourt (2022, p. 123) afirma que “a profissão do cuidador escolar ainda não é regulamentada na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Ou seja, esse profissional não tem associação classista, nem sindicato”. Apesar dessa ausência de regulamentação, esses profissionais continuam colaborando diretamente nas salas de aula, desempenhando um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Além disso, atuam em diversas atividades da rotina escolar, como auxiliar na alimentação e no acompanhamento ao banheiro, quando necessário.

Para França, Oliveira e Oliveira (2020, p. 6), “o papel do cuidador se remete ao significado da palavra cuidar, significa querer o bem, estar com o outro, conhecer a singularidade do outro e ser o suporte para a superação de suas dificuldades e limitações.” As autoras ressaltam ainda que o trabalho do cuidador vai além das atividades destinadas, abrangendo também o estímulo à autonomia do sujeito assistido, a promoção de sua interação com os demais e a construção de uma relação de afeto.

Conforme o disposto no artigo 1º do art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Estados e Municípios, em regime de colaboração, devem promover a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério. Esse ponto evidencia a preocupação da lei não apenas com a formação inicial, mas também com a formação continuada desses profissionais. Nessa perspectiva, a Secretaria de Educação de Redenção passou a oferecer formações voltadas aos cuidadores-estagiários. Essas formações eram ministradas por profissionais da área da saúde, como psicólogas e enfermeiras, bem como por professoras experientes, vinculadas tanto à própria Secretaria de Educação de Redenção quanto a outros municípios.

Durante minha experiência como cuidador, acompanhei diferentes alunos com necessidades específicas. Um adolescente de 15 anos, cadeirante e com limitações motoras nas mãos, participava de aulas na EJA e necessitava de atenção redobrada para comunicação e realização de atividades. Outro aluno, da 8ª série, apesar de escrever bem, apresentava dificuldades em cálculos matemáticos básicos e era facilmente influenciado pelos colegas. Também cuidei de uma criança de oito anos com deficiência intelectual, que não sabia ler nem escrever e tinha dificuldades de permanecer em sala de aula, mas demonstrava interesse em materiais tecnológicos e em estar presente na escola. Além disso, acompanhei um aluno da 4ª série, também com oito anos, que possuía boa capacidade de aprendizagem, embora apresentasse dificuldades na escrita, e se interessava por jogos educativos como damas e dominó. Outro aluno, da 3ª série, frequentava a escola acompanhado da mãe, mas apresentava resistência em realizar atividades de escrita. Já o último, da 2ª série, sabia ler e escrever, mas necessitava de estímulo para desenvolver melhor suas tarefas.

Ao longo desse percurso, recebi apoio da maioria dos professores, embora em alguns casos fosse necessário cobrar atividades específicas para os alunos. Entretanto, as formações oferecidas regularmente seja



mensalmente ou a cada três meses foram determinantes para minha atuação. Antes delas, eu não possuía conhecimento suficiente sobre o trabalho de cuidador. Nessas formações, abordavam-se desde aspectos teóricos, como legislações e diretrizes voltadas ao papel do cuidador, até práticas sobre a utilização de materiais pedagógicos com os alunos, além de orientações sobre seus direitos e deveres.

As formações oferecidas pela Secretaria de Educação, por meio do Núcleo de Apoio Educacional (NAPE), evidenciaram a importância da formação continuada para cuidadores. Com elas, compreendi que a educação inclusiva vai além do ensino da leitura e da escrita: envolve a construção de vínculos afetivos, fundamentais para o desenvolvimento da confiança e da aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÕES

Em síntese, a formação continuada é fundamental, pois aprimora o desempenho dos cuidadores, permitindo que construam vínculos afetivos, estimulem a autonomia dos alunos e contribuam para uma educação inclusiva mais eficaz. Este relato evidencia que os cuidadores-estagiários são essenciais para a inclusão de alunos com deficiência intelectual, atuando tanto nas atividades escolares quanto no atendimento às necessidades diárias dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a secretaria da Educação de Redenção, por nos proporcionara formação continuada para podermos ser mais apto para cumprir o nosso dever.

REFERÊNCIAS

- DE BITENCOURT, Raquel de Souza. O PAPEL DO CUIDADOR E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA. ANAIS DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS, v. 1, n. 1, p. 121-125, 2022.
Disponível em : Vista do O PAPEL DO CUIDADOR E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA. Acesso em: 24 ago.2025
- CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto [recurso eletrônico]. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-pub. ISBN 978-65-81334-19-2.
Disponível em: *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto - 5.ed. (John W. Creswell, J. David Creswell) (Z-Library).pdf. Acesso em: 24 ago.2025
- FRANÇA, Millena Genuíno, OLIVEIRA, Beatriz Lima de, OLIVEIRA, Kalina de França. O CUIDADOR ESCOLAR COMO AGENTE DE INCLUSÃO, Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso-Maceió-AL, 2020
Disponível em: TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID5671_30082020231124.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.
Disponível em: *Como elaborar projetos de pesquisa (Antonio Carlos Gil) (Z-Library).pdf. Acesso em: 24 ago. 2025
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A pesquisa narrativa: uma introdução. Revista brasileira de linguística aplicada, v. 8, p. 261-266, 2008.
Disponível em: Paiva: A pesquisa narrativa: uma introdução - Google Acadêmico. Acesso em: 24 ago. 2025
- PREFEITURA MUNICIPAL DE REDENÇÃO. Edital nº 001/2019. Redenção, 2019.



Disponível em: [img003.pdf](#). Acesso em: 21 ago. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. e-PUB. ISBN 978-85-249-2081-3.

Disponível em: [Metodologia do Trabalho Científico \(Antonio Joaquim Severino\) \(Z-Library\).pdf](#). Acesso em: 21 ago. 2025.

